

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	18.OUT.1974
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

## A U. N. I. T. A. RECONHECIDA «DE FACTO» PELA O. U. A.

ABIDJAN, 18 — A Organização da Unidade Africana (O. U. A.) alargou o reconhecimento «de facto» à União Nacional para a Independência Total de Angola (U. N. I. T. A.), um movimento de libertação angolano, ao conceder àquele partido a soma de 15 mil libras, (cerca de 900 contos) o que acontece pela primeira vez — de-larou nesta capital um dirigente daquele movimento.

Jorge Sangumba e John Kakumba, que têm a seu cargo as relações externas da U. N. I. T. A., e que presentemente se encontram em viagem pelas capitais africanas, disseram à Reuter que o reconhecimento oficial será concedido ao seu movimento pela O. U. A. em breve, quando a U. N. I. T. A., o Movimento de Libertação de Angola (M. P. L. A.) e a Frente Nacional de Libertação de Angola (F. N. L. A.) se reunirem em Zanzibar a fim de criar uma frente unida para as negociações com Portugal sobre a independência de Angola.

**Aos brancos nascidos em Angola será oferecida a escolha de se tornarem cidadãos angolanos ou irem para Portugal**

Kakumba disse ainda que o problema prioritário em Angola depois da independência será o da educação, dado que em Angola há 97 por cento de analfabetos.

O problema logo imediato será o da tomada do poder económico das mãos dos coloniais. Frisou que aos brancos

nascidos em Angola será oferecida a escolha de irem viver para Portugal ou tornarem-se verdadeiros cidadãos angolanos.

A rematar a entrevista, Kakumba acrescentou: «Se qualquer branco escolher a cidadania angolana, nesse caso terá sem dúvida os mesmos direitos que eu terei e que terá qualquer outro angolano». — (R.)